

Do etnocídio à etnogênese: os atuais povos originários do Ceará

Valdivino José de Lima Netoⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, Ceará, Brasil

Ticiane Rodrigues Nunesⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, Ceará, Brasil

1

Resumo

Este trabalho consiste em uma abordagem sobre os atuais povos originários do Ceará, para isso, faz-se uma discussão sobre os processos de extermínios e etnocídio pelos quais esses povos foram submetidos, e a resistência entre a memória e o deslocamento que resulta no processo de etnogênese, que, por sua vez, culmina no ressurgimento e no rompimento dos dados oficiais do Estado, que afirmavam que no Ceará não tinha mais povos originários (ANTUNES, 2012). Esta pesquisa segue a perspectiva interdisciplinar que envolve didaticamente as disciplinas da Etnologia, Geografia e História. Primeiramente, realiza-se uma discussão acerca dos conceitos de etnocídio, genocídio e etnogênese, pelos quais passaram os povos originários do Ceará em 521 anos de luta e resistência contra o processo colonizador. Em seguida, problematiza-se o processo de etnogênese dos atuais povos originários cearenses, como estes povos sobreviveram diante do etnocídio sistemático do Estado. E, por fim, presta-se os atuais povos originários do Ceará, que estão espalhados por todo o estado nos contextos urbano e rural. E concluímos que diante de um cenário onde ocorreu deslocamento interno e externo dos povos no território cearense, se faz necessário uma pesquisa etnográfica, para se apresentar uma classificação etnolinguística dos atuais povos indígenas do Ceará.

Palavras-chave: Povos Originários. Etnocídio. Genocídio. Etnogênese. Memória.

From ethnocide to ethnogenesis: the current native peoples from Ceará

Abstract

This work consists of an approach on the current original peoples of Ceará, for this I approach the processes of extermination and ethnocide in which these people were subjected, and the resistance between memory and displacement that results in the process of ethnogenesis, which results in resurgence breaking the official data of the State that stated that in Ceará there were no more original peoples. It is an interdisciplinary approach that didactically involves the disciplines of ethnology, geography and history. Firstly, I approach the concepts of ethnocide, genocide and ethnogenesis that the original peoples of Ceará went through in the struggle of 521 years of struggle and resistance to the colonizing process. Then I present the process of ethnogenesis of the current original peoples from Ceará, how these peoples survived in the face of the systematic ethnocide of the State.

And finally, I prepare the current original peoples of Ceará who are spread throughout the State in the urban and rural context.

Keywords: Original Peoples. Ethnocide. Genocide. Ethnogenesis. Memory.

1 Introdução

2 A abordagem desta pesquisa se dedica aos atuais povos originários do Ceará, demonstra suas lutas de retomada e sua afirmação étnica a partir do processo denominado etnogênese, possibilitando uma reorganização dos povos que foram ao longo de 521 anos sujeitados ao genocídio e ao etnocídio¹, e expulsos de suas terras ancestrais.

O conceito de etnogênese² foi aplicado primeiramente por William Sturtevant (1971 *apud* FONTELLA, 2020), quando analisou a etnia Seminole, nos Estados Unidos da América, resultante da junção de uma fração dos Creek, dos Red Stic e de escravos negros fugidos.

Seguindo esse princípio, observamos que no Ceará, atualmente, há quinze povos organizados em estruturas e movimentos próprios, e outros povos, que se encontram no campo e nas cidades, em luta pelo reconhecimento de seus direitos. Esses povos se reúnem pelo processo de etnogênese, ou seja, são resultado de reagrupamentos de grupos étnicos³ deslocados interna e externamente ao território cearense, e tem por luta o rompimento dos silêncios das antigas missões indígenas do período colonial. A exemplo, vejamos o que Silva (2007, p. 41-42) postula: “os Tapebas descendem de outras quatro etnias (Tremembé, Potiguara, Kariri e Jucá) que foram reunidas no antigo aldeamento de Nossa Senhora dos Prazeres, atual município de Caucaia”.

Sendo assim, este trabalho vem colaborar com a historiografia dos povos originários deste estado, pois tem como objetivo demonstrar a presença indígenas dos atuais povos indígenas do Ceará, suas respectivas etnias e os espaços que

¹ Sobre etnocídio dialogamos com Mourinho (1980), em *Introdução à etnologia*, neste trabalho traz uma abordagem sobre a etnicidologia e o fenômeno do etnocídio, amplamente estudado pelo etnólogo francês Robert Jaulin.

² Sobre a etnogênese dos povos originários do Nordeste, recomendamos a leitura de Oliveira (2004).

³ Quando abordamos sobre etnias, grupos étnicos e etnicidade, estamos dialogando com Poutignat e Streiff-Fernat (2011).

ocupam. Uma vez que a maioria dos trabalhos acadêmicos se limita a analisar os povos e seus processos de luta – conteúdo de extrema importância. Porém, sente-se falta de uma pesquisa que contemple aspectos de organização étnica dos atuais povos originários do Ceará, de seus territórios e de sua classificação etnolinguística, observando a resistência indígena por meio dos processos de etnogênese e de etnocídio desencadeados com a presença da colonização e do relatório provincial de 1863 (ANTUNES, 2012).

Para tanto, neste trabalho, realizou-se um estudo interdisciplinar entre as áreas de Etnologia, Geografia e História, para se entender as localizações, os deslocamentos dos povos e demonstrar o atual processo de retomada dessas etnias e a resistência entre a memória, o etnocídio sistemático e os processos de etnogêneses dos povos originários cearenses.

2 Metodologia

Em virtude do momento pandêmico⁴ que se vivencia, se fez necessário adaptar a metodologia de pesquisa do método etnográfico para a etnografia de arquivos. Sendo assim, trabalha-se aqui com informações/publicações sobre os povos originários do Ceará, que foram produzidas pela academia e pelo Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará.

Sendo assim, abordamos os conceitos de etnicidade, grupos étnicos, etnocídio e etnogênese para dialogar, respectivamente, com os postulados de Poutignat e Streiff-Fernart (2011), Mourinho (1980), Fontella (2020), Silva (2007), Oliveira (2004) e Palitot (2009), e, assim, compreender o processo que perpassam a história dos povos originários do Ceará, no que se refere às relações interétnicas de 521 anos de luta e de resistência contra a colonização.

Com base nos diálogos etnológicos estabelecidos e com a compreensão desses conceitos e seus processos, apresenta-se a etnogênese observada nos atuais povos originários, demonstrando, com base nas informações apresentadas, o

⁴ A humanidade está vivenciando, desde meados de 2020, a pandemia da Covid-19, ocasionada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2).

processo de rompimento do silenciamento desses povos diante do etnocídio sistemático do estado. Por fim, apresenta-se o locus onde os atuais povos originários do Ceará estão espalhados/alocados, incluindo os contextos urbano e rural e suas origens étnicas.

3 Resultados e discussões

4

Os povos originários do Ceará estão espalhados em todo o território do estado, do litoral às serras, às ribeiras, ao sertão, às zonas rural e urbana⁵, até às regiões metropolitanas e em outros estados brasileiros. Como a maioria dos povos do Nordeste do Brasil, a colonização lhe tirou a terra e lhe impôs um processo de apagamento étnico. No caso do Ceará, o Relatório Provincial de 1863 adquiriu força de decreto ao declarar a inexistência de indígenas em território cearense (ANTUNES, 2012). Porém, mesmo apagados e silenciados sócio, político e historicamente, as memórias coletivas permaneceram vivas e as tradições foram repassadas de geração a geração por meio da oralidade. Este fato fortaleceu o desenvolvimento da recente retomada étnica ancestral, em que grupos de composição variadas em número de famílias e em integrantes vão além das rodas de conversa familiares e rompem o silêncio, afirmando-se indígenas diante do Estado e da historiografia dita oficial (ANTUNES, 2012), que os jogaram no limbo da história.

O movimento indígena tem uma estrutura própria a nível nacional, regional e estadual, seguindo também a organização étnica dos povos e sua presença nos territórios, e no Ceará não é diferente. Observando as etnias, há uma estrutura organizacional e administrativa que as ampara a nível de estado, como a Federação de Povos e Organizações Indígenas do Ceará (FEPOINCE), a Coordenação de Juventude Indígena do Ceará (COJICE), a Articulação das Mulheres Indígenas do Ceará (AMICE) e a Organização dos Professores Indígenas do Ceará (OPRINCE). Já a nível regional e nacional, os povos se mobilizam, respectivamente, por meio da

⁵ Sobre os povos indígenas no contexto urbano, dialogamos com o trabalho de Lima (2010).

Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo (APOINME) e da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB).

Desse modo, apresenta-se aqui as quinze etnias⁶ cearenses e suas respectivas cidades: Anacé (Caucaia e São Gonçalo do Amarante), Gavião (Monsenhor Tabosa), Jenipapo-Kanindé (Aquiraz), Kalabaça (Crateús e Poranga), Kanindé (Aratuba e Canindé), Karão Jaguaribara (Aratuba), Kariri (Crateús), Pitaguary (Maracanaú e Pacatuba), Potiguara (Boa Viagem, Crateús, Monsenhor Tabosa, Novo Oriente, Tamboril), Tabajara (Crateús, Ipueiras, Monsenhor Tabosa, Poranga, Tamboril, Quiteiranopoles), Tapeba (Caucaia), Tapuia-Kariri (Carnaubal e São Benedito), Tremembé (Acaraú, Itapipoca e Itarema), Tubiba-Tapuia (Boa Viagem e Monsenhor Tabosa) e Tupinambá (Crateús).

Também temos no estado do Ceará outros povos⁷ em luta de retomada⁸ étnicas, que não se encontram ainda estruturados nas organizações anteriormente citadas, estando em contato direto com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI). São os seguintes: Cariri (Crato), Kariri (Lavras da Mangabeira), Payacú (Beberibe), Quixará Tapuia (Quixeramobim), Kariri Quixelô (Iguatu).

Há ainda povos que se constituem de núcleos familiares, como: Guanacé (Tejuçuoca), Juká (Parambú e outras cidades), Kariri (núcleos familiares no contexto urbano e Rural no Cariri), Kariú Kariri (núcleos familiares na zona urbana e rural de várias cidades do Ceará), Tokariju (Serra da Ibiapaba) e Xocó (Milagres).

Preliminarmente, a partir dos dados coletados, passa-se a compreender os processos de etnogênese das atuais etnias cearenses, os processos de reorganizações através de junção de povos distintos, os grupos étnicos que ressurgiram nos locais onde foram aldeados ou próximos, e os que resistiram ao

⁶ Para informações mais detalhadas sobre os quinze povos que integram a Federação de Povos e Organizações Indígenas do Ceará (FEPOINCE) e o Centro de Documentação Indígena da Associação para Desenvolvimento Local Co-produzido (ADELCO) visitar, respectivamente, os sites: <https://www.fepoince.org/povos-ind%C3%ADgenas-no-cear%C3%A1> e <https://adelco.org.br/centro-documentacao/>.

⁷ Ver o site do Centro de Documentação Indígena da Associação para o Desenvolvimento Local Co-produzido (ADELCO): <https://adelco.org.br/centro-documentacao/>.

⁸ Entende-se como retomada étnica o processo de retomar o que é seu, ou seja, as terras ancestrais e também o resgate cultural e linguístico que se encontrava silenciado, colaborando com o processo de etnogêneses.

tempo em seus territórios e núcleos familiares de diversos povos por todo o estado que se encontram em retomada ancestral.

4 Considerações finais

6 Consciente do fato de esta pesquisa ainda se encontrar em andamento e de que novas informações ainda serão levantadas para proporcionar uma melhor interpretação quanto à classificação etnológica e etnolinguística dos povos originários do Ceará, compreendemos a relevância das contribuições dessas análises para sanar as lacunas historiográficas existentes.

Sendo assim, preliminarmente, considera-se importante relatar que as terras indígenas cearenses estão em vários patamares no processo de regularização, mas, mesmo assim, esses povos continuam suas lutas resistindo ao tempo, à história e ao etnocídios de suas culturas e tradições.

Portanto, faz-se necessária uma análise mais aprofundada a respeito dos atuais povos originários do Ceará, uma pesquisa que envolva investigações de campo, ou seja, de caráter etnográfico, que se relacionem com as informações existentes e os relatos dos povos indígenas para que se possa fazer um quadro classificatório destes grupos étnicos.

Referências

ANTUNES, T. de O. 1863: o ano em que um decreto - que nunca existiu - extinguiu uma população indígena que nunca deixou de existir. **Aedos**, n. 10, v. 4, p. 8-27, jan./jul. 2012.

FONTELLA, L. G. O conceito de etnogênese: o dinamismo histórico das identidades coletivas. **Revista História: Debates e Tendências**, v. 20, n. 1, p. 19-35, 2020. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rhdt/article/view/10409>. Acesso em: 10. ago. 2021.

LIMA, C. L. S. **Etnicidade indígenas no contexto urbano**: uma etnografia sobre os Kalabaça, Kariri, Potiguara, Tabajara e Tupinambá de Crateús. 2010. 271f. Tese (Doutorado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia,

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/903>. Acesso em: 28. jul. 2021.

MOURINHO, M. C. **Introdução à etnologia**. Lisboa: Estampa, 1980. 260p.
OLIVEIRA, J. P. de (Org.); **A viagem de Volta**: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena. 2.ed. [S.l.]: Contracapa/LACED, 2004.

PALITOT, E. M. (Org.) **Na mata do sabiá**: contribuições sobre a presença indígena no Ceará. 2.ed. Fortaleza: Secult/Museu do Ceará/IMOPEC, 2009. 461p.

POUTIGNAT, P.; STREIFF-FERNART, J. **Teorias da Etnicidade**: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. Tradução de Elcio Fernandes. 2.ed. São Paulo: Unesp, 2011. 250p.

SILVA, I. B. P. da (Coord.). **Povos Indígenas do Ceará**: organização, memória e luta. Fortaleza: Gráfica Ribeiro's, 2007. 52p.

7

ⁱ **Valdivino José de Lima Neto**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2886-958X>

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Mestrando do Mestrado Interdisciplinar em História e Letras (MIHL/UECE) *campus* Quixadá, bolsista CAPES.

Contribuição de autoria: Escrita, coleta e curadoria dos dados, análise e edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9067071115102291>.

E-mail: valdivino.neto@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Ticiane Rodrigues Nunes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8877-278X>:

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Doutora em Linguística Aplicada (UECE), Professora visitante do Mestrado Interdisciplinar em História e Letras (MIHL/UECE) *campus* Quixadá.

Contribuição de autoria: Supervisão, análise, revisão e edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8095358716011211>

E-mail: ticianer.nunes@uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

LIMA NETO, Valdivino José; NUNES, Ticiane Nunes. Do etnocídio à etnogênese: os atuais povos originários do Ceará. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-7, 2021.